

## Editorial

### Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Extensão Universitária

#### Digital Information and Communication Technologies in University Extension

Desde 2020, ano marcado pelo início de uma pandemia sem precedentes na história, houve intensa aplicação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nas diversas modalidades de ensino em saúde. Embora no contexto de muitos desafios, frente à crise sanitária no Brasil, houve avanços nas políticas de saúde digital e telessaúde. Para a efetiva aplicação das TDICs no processo de trabalho, é fundamental que o conteúdo da saúde digital faça parte dos projetos pedagógicos desde a graduação e continue nas formações em serviço (educação permanente). O uso dos sistemas de gestão hospitalar, prontuário eletrônico, ferramentas de teleconsulta, teleconsultoria e recursos educacionais mediados por tecnologias, requerem uma transformação digital a fim de consolidar todo esse avanço.

A experiência da integração ensino-serviço vivenciada na Universidade de Pernambuco (UPE) e na Diretoria Geral de Telessaúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (DGT – SES/PE), oportunizou aproximações dos estudantes e professores com conteúdos da saúde digital, através da extensão universitária. O desenvolvimento dos projetos de extensão na Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, coordenados pelas Professoras Maria Beatriz e Magaly Bushatsky, denominados respectivamente: Programa de Extensão em Doenças Infecciosas e Negligenciadas (PEDIN) e Redes de Apoio Social a Portador de Violência Conjuntural e Estrutural; compuseram itinerários formativos em comunidades de práticas no ambiente virtual de aprendizagem, produção de *podcasts*, vídeos educativos, encontros síncronos e produções científicas.

Considerando a extensão universitária como a dimensão educativa na relação entre a instituição de ensino superior e a sociedade, nesta experiência, ressalta-se a aproximação dos estudantes ao contexto de gestão estadual em saúde, concretizando a integração ensino-serviço mediante o desenvolvimento dos projetos supracitados. Assim, a integração ensino-serviço subsidiada na extensão universitária, tem sido um dispositivo fundamental para a teleducação na DGT – SES/PE, a partir de um trabalho coletivo que é realizado entre profissionais de saúde, estudantes e professores. Essa estratégia tem contribuído no processo formativo destes estudantes, especialmente no que tange ao escopo da telessaúde e saúde digital, além de qualificar as práticas profissionais da equipe envolvida. Contribui também no desenvolvimento de recursos educacionais mediados por TDCs que são aplicados em iniciativas de educação permanente em saúde, além de materiais para educação em saúde direcionados à população em geral.

Os espaços de trocas entre os estudantes, trabalhadores de saúde e população; proporcionam o ato educativo, corroborando com a proposta da extensão universitária. Assim, a aproximação entre a academia e a gestão em saúde potencializam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais, de modo que o estudante vivencia a articulação entre a teoria e a prática, a partir de um processo de aprendizagem significativa, e de forma singularizada ao contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase nos princípios da integralidade e participação social.

Além do embasamento científico que norteia a extensão universitária, a inserção dos estudantes em ambientes reais, possibilita a experiência pessoal e suscita reflexões sobre sua futura atuação profissional, também contribui com a formação de recursos humanos para às

necessidades do SUS. Outrossim, diante da profusão do uso das TDICs no trabalho em saúde; a extensão universitária na DGT – SES/PE contribui no processo de literacia digital.

Mesmo diante da evolução das normativas que preconizam a estratégia de saúde digital no Brasil, é necessário romper com modelos tradicionais de ensino, que não contemplam em seus currículos, conteúdos da saúde digital, que por sua vez são extremamente necessários para a atuação profissional de forma coerente à evolução digital dos serviços de saúde. O ensino inovador pode ser marcado pelo uso das tecnologias, mais também, por metodologias que resgatem a curiosidade e motivação para aprender. O avanço das tecnologias, possibilita a integração das mídias, atendendo às diferentes formas de aprender. No entanto, apenas as tecnologias não dão conta de garantir a aprendizagem, sendo assim, a abordagem educacional é fundamental. Essa premissa tem sido considerada na experiência descrita neste editorial, de forma que as transformações continuam ‘a todo vapor’!

É preciso criar pessoas que se atrevam a sair das trilhas aprendidas, com coragem de explorar novos caminhos, pois a ciência constitui-se pela ousadia dos que sonham, e o conhecimento é a aventura pelo desconhecido em busca da terra sonhada (Rubem Alves).

**Talita Helena Monteiro de Moura** ([orcid.org/0000-0003-4309-3676](https://orcid.org/0000-0003-4309-3676)) - Enfermeira, Doutora em Educação Tecnológica, Mestra em Enfermagem, Especialista em Saúde da Família no formato Residência Multiprofissional, Especialista em Gestão em Saúde, Especialista em Mediação de Processos Educacionais na Modalidade Digital, Especialista em Enfermagem do Trabalho. Atua na Produção de material didático para cursos *online*. Pesquisadora do Grupo de Estudos em Novas Tecnologias e Educação. Servidora da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Coordenadora da Teleducação na Diretoria Geral de Telessaúde (DGT – SES/PE).